

Governo demarca terra para índios soltarem reféns

Ministro orienta Funai a começar imediatamente processo de demarcação de reserva caiapó

James Allen e Cristiane Jungblut

● BRASÍLIA. O Governo resolveu aceitar as condições impostas pelos caiapós da reserva Baú para libertar os 15 turistas aprisionados por eles desde sexta-feira passada. O ministro da Justiça, José Gregori, determinou ontem que a Fundação Nacional do Índio (Funai) inicie imediatamente a demarcação da reserva, com área de 1,8 milhão de hectares. A informação foi divulga-

da em nota oficial assinada pelo presidente da Funai, Glênio da Costa Alvarez.

Os índios caiapós condicionavam a liberação do grupo a um compromisso formal do Governo pela demarcação da área. A expectativa do Governo é que agora os índios libertem os reféns.

A demarcação está sendo contestada no Superior Tribunal de Justiça (STJ) pela Prefeitura de Novo Progresso, no Pará. Ela alega que a reserva

invade terras da cidade. Para driblar a decisão do STJ, que suspendeu uma portaria do então ministro da Justiça Renan Calheiros sobre a demarcação da reserva, Gregori baseou sua decisão na portaria 645, baixada em dezembro de 1991 pelo então ministro Jarbas Passarinho. A portaria 645 determinava que a reserva deveria ter 1,8 milhão de hectares de superfície e perímetro aproximado de 700 km.

Ao assumir o cargo, Nelson

Jobim considerou exagerado o tamanho da reserva e a reduziu em 400 mil hectares. Depois disso, o então ministro Renan Calheiros achou que a reserva não devia ser reduzida e baixou a portaria 826/98 retomando o tamanho original.

O município de Novo Progresso então entrou na Justiça e conseguiu uma liminar do STJ suspendendo a portaria baixada por Renan Calheiros. Agora, diante do problema na aldeia, Gregori decidiu não es-

perar a decisão final do STJ e fazer a demarcação com base na portaria mais antiga. Gregori consultou ontem assessores jurídicos para tomar sua decisão.

Até 18h, os índios ainda mantinham os turistas como reféns. Frederico Landi Filho, um dos reféns, de 79 anos, que havia sido libertado por ser diabético, resolveu voltar para a reserva e ficar junto com os dois filhos e o sobrinho em poder dos índios. ■

Class.	Fonte	DATA	Pg
	Funai	4/8/2009	12
		Alvarez	43
SOCIOAMBIENTAL			Documentação